

CAMPI SUSTENTÁVEIS

O debate sobre sustentabilidade tem provocado iniciativas voltadas à responsabilidade socioambiental nas empresas. Da mesma forma, instituições de ensino também podem aderir a programas de sustentabilidade

POR CATHERINE LAHAISE E MARLEI POZZEBON



O debate sobre sustentabilidade provocou nos últimos anos diversas iniciativas voltadas para a preservação do meio ambiente por parte das organizações. Esse debate tem começado a incitar, também nas instituições de ensino superior, uma reflexão sobre seu papel e a busca por iniciativas que permitam criar *campi* universitários social e ambientalmente responsáveis. Nesse sentido, este artigo apresenta duas plataformas de trabalho destinadas a auxiliar no processo de integração da sustentabilidade e responsabilidade social no currículo, na pesquisa, na pedagogia, na estratégia e na operação das universidades.

A primeira, conhecida como Principles for Responsible Management Education (PRME), destina-se especificamente às escolas de administração e hoje já conta com a adesão de cerca de 250 instituições no mundo. A segunda, desenvolvida e conhecida sobretudo no contexto canadense, tem a peculiaridade de alargar seu escopo a todas as unidades e disciplinas, e não somente às escolas de administração. Trata-se do Campus Sustainability Assessment Framework (CSAF).

PRME. Esses "princípios para uma educação responsável em gestão" surgiram por iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas e foram desenvolvidos em 2007 por representantes de 60 das maiores escolas de administração do mundo. Duas instituições brasileiras participaram da sua elaboração: o Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getulio Vargas (ISAE/FGV) e a Fundação Dom Cabral.

Trata-se de seis princípios (ver quadro) que têm por finalidade funcionar como fonte de inspiração e de conduta para líderes universitários se engajarem em um processo de melhora contínua da gestão educacional, a fim de formar líderes empresariais capazes de enfrentar de forma responsável os complexos desafios ambientais e sociais do século XXI. Entre as instituições com legitimidade internacional que hoje endossam o documento final do PRME, destacam-se: The Association to Advance Collegiate Schools of Business (AACSB), European Foundation for Management Development (EFMD), European Academy of Business in Society (EABIS), Globally Responsible Leadership Initiative (GRLI) e Net Impact.

CSAF. A segunda iniciativa faz parte de um projeto canadense apoiado pela Sierra Youth Coalition (SYC), entidade fundada e dirigida por jovens, cuja missão é capacitar os estudantes canadenses e formar líderes comunitários ativos, que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Iniciado formalmente em 1998, quase nove anos

EMBORA A SUSTENTABILIDADE E A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL ESTEJAM PRESENTES NO DEBATE ACADÊMICO, AINDA SÃO POUCOS OS CASOS EM QUE ESSES TEMAS SÃO INCORPORADOS DE FORMA ORGÂNICA AO FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS

antes do PRME, o projeto de *campi* sustentáveis tornou-se rapidamente uma iniciativa nacional do Canadá que inspira, informa, treina e apoia estudantes a trabalharem por *campi* universitários mais igualitários socialmente, íntegros ecologicamente e economicamente prósperos.

Entre 2001 e 2003, Lindsay Cole, uma estudante de mestrado da Royal Roads University (Colúmbia Britânica), analisou, compilou e definiu 170 indicadores organizados em 10 capítulos (ver figura), criando um quadro de trabalho que permite avaliar o nível de sustentabilidade de um *campus* universitário. Esse quadro de trabalho ficou conhecido como CSAF e, com o apoio da SYC, foi disponibilizado para utilização e aprimoramento por toda a comunidade universitária canadense, em uma filosofia de inovação aberta. O CSAF oferece ao mesmo tempo uma linguagem comum e uma ferramenta de trabalho destinada a cada *campus* para que possa realizar um diagnóstico do seu status, desenhe claramente objetivos a serem alcançados e se compare com outros *campi* em termos de sustentabilidade.

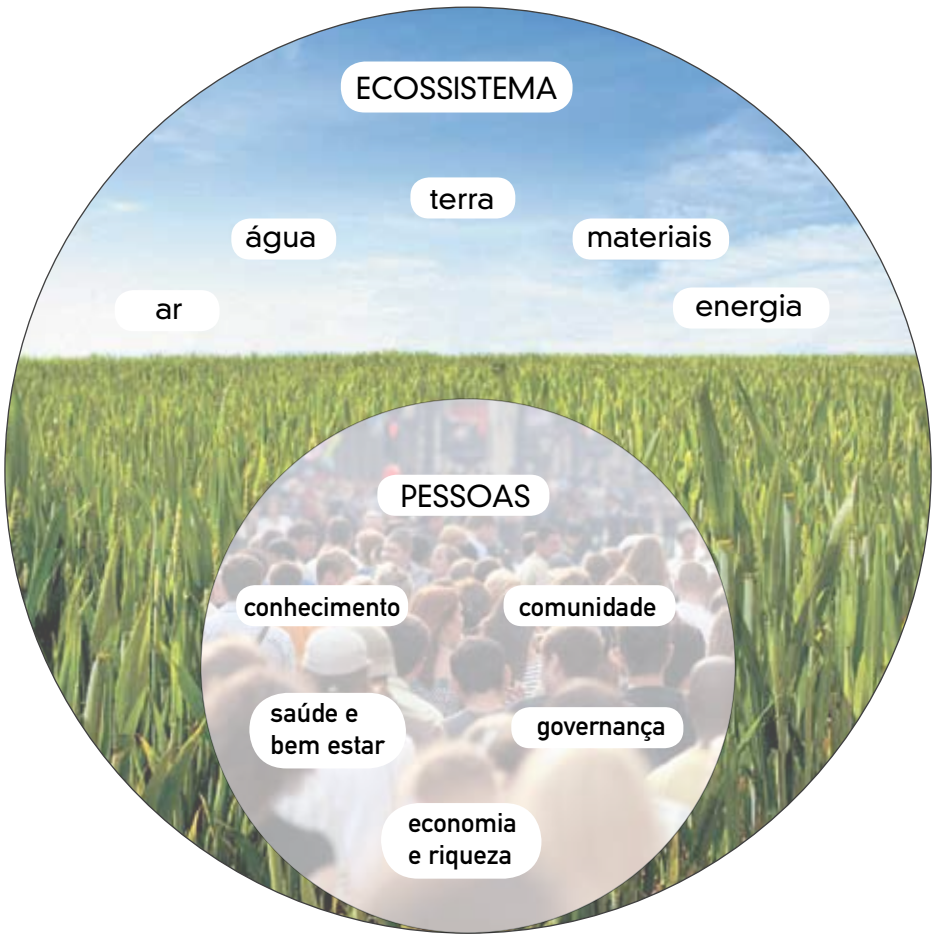
Os mecanismos propostos pelo CSAF e pelo PRME para aumentar a sustentabilidade dos *campi* são semelhantes. Ambos objetivam transformações graduais pela revisão das operações institucionais, pela melhoria dos currículos e pela mobilização das comunidades universitárias, na direção de um *campus* mais responsável e mais sustentável.

Em ambos os casos, trata-se de um processo de engajamento voluntário, ao qual pode aderir qualquer instituição acadêmica disposta a integrar responsabilidade corporativa e sustentabilidade de uma forma gradual e sistemática. Os princípios do PRME e os indicadores do CSAF funcionam como plataformas inspiradoras do processo a ser desenvolvido.

Os seis princípios do PRME para uma escola de gestão sustentável

Propósito	Desenvolver a capacidade dos estudantes de serem futuros geradores de sustentabilidade nos negócios e na sociedade e trabalharem por uma economia global inclusiva e sustentável
Valores	Incorporar às atividades e currículos acadêmicos os valores da responsabilidade social
Método	Criar modelos educacionais, materiais, processos e ambientes que levem a um efetivo aprendizado de experiências para a liderança responsável
Pesquisa	Desenvolver pesquisas teóricas e empíricas que contribuam para o entendimento do papel, dinâmica e impactos das corporações na criação de valores sociais, ambientais e econômicos sustentáveis
Parcerias	Interagir com os gestores das empresas a fim de aumentar o conhecimento sobre os desafios por eles enfrentados no que toca à responsabilidade social e ambiental e explorar conjuntamente equacionamentos para esses desafios
Diálogo	Facilitar e apoiar o diálogo e o debate entre educadores, empresas, governos, consumidores, meios de comunicação, organizações da sociedade civil e demais grupos interessados em temas críticos relacionados à responsabilidade social global e à sustentabilidade

CSAF: ORGANIZAÇÃO DOS INDICADORES EM 10 CAPÍTULOS (TEMAS)



EXPERIÊNCIA NA HEC MONTRÉAL. A HEC Montréal, na província do Québec, é a mais antiga escola de administração canadense. Fundada em 1907, ela ocupa um lugar de destaque no ranking das melhores escolas de administração do mundo. Em 2003, foi reconhecida pela associação internacional AACSB. Esse acontecimento veio em conjunto com a certificação outorgada pela EQUIS e o reconhecimento da AMBA, fazendo da HEC Montréal a única escola de administração da América do Norte a possuir essa tripla certificação de qualidade. Trata-se também da única instituição da América do Norte a ministrar seus programas e cursos em três idiomas (francês, inglês e espanhol).

O projeto HEC Campus Sustentável foi lançado informalmente em setembro de 2005, como consequência de uma iniciativa de estudantes de mestrado e doutorado da instituição. Inspirados pelas ações da SYC e tendo tomado conhecimento da plataforma de trabalho CSAF, esses estudantes decidiram formar um grupo com a missão de avaliar a sustentabilidade da HEC Montréal. Para realizar esse exercício, identificaram líderes entre as diferentes partes envolvidas (*stakeholders*) – alunos, professores e funcionários – conscientes de que o apoio desses simpatizantes à causa seria fundamental para que o movimento tivesse força para avançar e consolidar-se.

Um comitê "HEC *campus* sustentável" foi instituído pelo grupo com a missão de conquistar o apoio da direção a fim de alcançar maior legitimidade e sobretudo recursos para realizar as ações e transformações necessárias para caminhar na direção de um *campus* sustentável.

Em 2006, paralelamente à busca de apoio da direção, o comitê iniciou um primeiro ciclo de avaliação do índice de sustentabilidade da instituição, usando o CSAF. Diferentemente de outras instituições canadenses que decidiram fazer uma avaliação completa dos 170 indicadores desde o primeiro ciclo de aplicação do quadro de trabalho, a estratégia escolhida foi a de desenvolver um projeto piloto.

Em novembro de 2007, a HEC Montréal anunciou a criação de um novo cargo de direção na escola, o de diretor de desenvolvimento sustentável. Recursos financeiros foram alocados para o exercício desse cargo. Foi uma grande vitória para os alunos, professores e funcionários que, embora ainda em franca minoria, estavam enviando seus esforços na construção de um *campus* sustentável.

Em 2009, o movimento entrou em sua fase de consolidação, elaborando-se um plano de ação minucioso e ambicioso, com o propósito de transformar a escola de forma ainda mais radical nos próximos anos.

DO DISCURSO À PRÁTICA. Exemplos como o da HEC Montréal e plataformas de trabalho como o PRME e o CSAF podem ser particularmente úteis para quebrar certa contradição existente entre o discurso e a prática de sustentabilidade de muitas escolas de administração e de boa parte da comunidade acadêmica. Embora a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental estejam cada vez mais presentes no debate acadêmico, ainda são poucos os casos em que esses temas são não apenas debatidos, mas também incorporados de forma orgânica ao funcionamento das escolas. Nesse sentido, as plataformas e a experiência aqui apresentadas podem servir de inspiração a outras instituições, na busca de uma coerência maior entre o que é debatido e o que é praticado em seus *campi*. ✖

A EXPERIÊNCIA DA EAESP

Redação *GV-executivo*

A FGV-EAESP tornou-se signatária do PRME em 13 de outubro de 2009 e no mês seguinte iniciou sua estratégia de implementação do programa, envolvendo todas as instâncias da instituição. Com isso, a Escola dá continuidade a sua intenção de ser protagonista na criação de uma economia global mais sustentável e inclusiva. A FGV já possui relevantes iniciativas que tratam de sustentabilidade em seus cursos, desenho de programas, integração de currículos, pesquisa acadêmica e desenvolvimento de conhecimento.

O próximo passo na implementação do PRME, já em curso, envolve a construção de um conjunto de indicadores e métricas que permitam realizar um diagnóstico inicial do desempenho da Escola nos seis princípios do programa, bem como estabelecer metas e planos de ação que garantam a aderência aos princípios. Essa ferramenta está sendo construída por meio de um processo liderado pelo GVces – Centro de Estudos em Sustentabilidade – e envolve a participação dos diversos *stakeholders* da instituição, tanto internos (professores, alunos, funcionários) quanto externos (fornecedores, parceiros corporativos etc.).

É também no contexto do PRME que surge a disciplina eletiva Formação Integrada para Sustentabilidade (FIS), oferecida já a partir de 2010 no nível de graduação, com uma proposta pedagógica inovadora, de natureza transdisciplinar e baseada em aprendizagem por problema (*problem-based learning*). O objetivo principal da disciplina é a aplicação de conhecimentos em administração para propor recomendações e encaminhar soluções para desafios de sustentabilidade de uma organização real.

CATHERINE LAHAISE, mestre em Administração pela HEC Montréal, catherine.lahaise@gmail.com
MARLEI POZZEBON, professora da HEC Montréal, marlei.pozzebon@hec.ca